



## AS VAGAS OCIOSAS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DOS CALOUROS DA UNEMAT EM TANGARÁ DA SERRA – MT

MAKINO, Rogério<sup>1</sup>

### Resumo

A quase totalidade dos cursos de graduação da UNEMAT tem vagas ociosas. Em Tangará da Serra, o curso que historicamente tem o maior número de vagas ociosas é o de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. O objetivo do presente estudo é de identificar a percepção dos ingressantes do curso sobre o porquê dessa ociosidade. A coleta de dados foi feita principalmente por meio de questionários, grupo focal e entrevistas com os alunos ingressantes do curso no 1º e no 2º semestre letivo de 2018.

**Palavras-chave:** Ciências Biológicas, Licenciatura, Vagas Ociosas, Evasão.

### Abstract

Almost all the undergraduate courses of UNEMAT have idle vacancies. In Tangará da Serra, Biology has the emptiest classrooms. This research aims to identify the perception of the first and second semesters students about this situation. Data was collected by survey, focus group technique and interviews with the students. Among them, only a small minority affirmed having intention of becoming teachers in primary and high school, while most of them affirmed they prefer working in any other position different of teaching, even if they were supposed to earn a lower wage.

**Key words:** UNEMAT; Biological Sciences; Undergraduate; Idle Vacancies; Evasion.

### Resumen

Casí todas las carreras de la UNEMAT tienen vacantes ociosas. En Tangará da Serra, la carrera con más vacantes no ocupadas es Ciencias Biológicas. El objetivo de nuestra investigación es identificar la percepción de los estudiantes del primer año de la carrera sobre las causas de esta situación. Los datos fueron recolectados por cuestionarios, grupo de enfoque y entrevistas con los estudiantes del primer año. Entre los entrevistados, solamente una minoría afirmó tener ganar de ser profesor, mientras la mayoría afirmó preferir otra ocupación aunque lo pago sea menor.

**Palabras clave:** UNEMAT, Ciencias Biológicas, Licenciatura, Vacantes Ociosas, Evasión.

<sup>1</sup>Doutor em Ciências Sociais, Mestrado em Relações Internacionais e Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília. rogerio.makino@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-8654>



## 1. Introdução

A ociosidade de vagas no ensino superior em instituições públicas costuma chamar mais atenção em períodos de crise fiscal, isto é, quando as contas governamentais apresentam dificuldades em serem equilibradas. Nesses momentos, reforçam-se os discursos de racionalização dos recursos, reformas administrativas, revisão de prioridades e cortes/contingenciamentos.

A quase totalidade dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tem vagas ociosas. Em alguns cursos e alguns *campi*, essa situação parece crônica e, em algumas, a ociosidade é superior a 50%.

Em Tangará da Serra, o curso que historicamente tem o maior número de vagas ociosas é o de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Além disso, no *ranking* geral da UNEMAT, esse curso ocupa o sexto lugar em número de vagas ociosas entre mais de 60 cursos presenciais disponíveis nos 12 *campi* da instituição.

Dentre os alunos entrevistados, apenas uma pequena minoria disse ter vontade de serem professores no ensino básico e a maioria disse preferir trabalhar em outra função diferente da docente, mesmo que fosse para receber um salário menor. Além disso, outro fator muito recorrente nas respostas dos acadêmicos é o fato do curso ser integral e ter duração de 10 semestres.

O objetivo do presente estudo é de identificar a percepção dos ingressantes do curso sobre o porquê dessa ociosidade. A hipótese preliminarmente levantada foi o de que os alunos atribuem a número alto de vagas ociosas ao fato do curso ser uma licenciatura (apesar de também ser bacharelado) e o relativo desprestígio da carreira docente.

## 2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa tem pretensões descritivas, uma vez que o objetivo é descrever as percepções dos alunos sobre o porquê da alta ociosidade de vagas no curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, pautado, sobretudo, no levantamento de dados qualitativos.



A coleta de dados foi feita principalmente por meio de questionários, grupo focal e entrevistas com os alunos ingressantes nos cursos de Ciências Biológicas no *campus* da UNEMAT de Tangará da Serra no primeiro e no segundo semestre letivo de 2018.

Os questionários foram enviados para os e-mails de todos os calouros de 2018/1 e 2018/2 com o link do Google Forms, no qual havia questões (“fechadas”) de múltipla escolha com o intuito de obter características gerais dos alunos como gênero, idade e se o acadêmico era oriundo de escola pública ou privada.

A técnica de grupo focal, de natureza exploratória, consiste em uma dinâmica coletiva com um número limitado de participantes, no qual o pesquisador faz perguntas sobre o tema no intuito de levantar réplicas e tréplicas, podendo desencadear um *brainstorming* (tempestades de ideias), sendo muito interessante para levantar hipóteses. Foi feito um grupo focal com 12 alunos do primeiro semestre do primeiro semestre de 2018.

As entrevistas semiestruturadas com sete perguntas “abertas” foram realizadas com 36 alunos (nem todos quiseram participar). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos foram estudados por análise de conteúdo.

### 3. Referências Teóricas

Em uma busca nos repositórios digitais de produção acadêmica, como o Google Acadêmico®, há mais de 30 mil resultados para a combinação das palavras-chave “licenciaturas” e “crise”.

A maioria dos artigos, como em Aranha & Souza (2013), Diniz-Pereira (2015) e Romanowski *et al* (2017), contem o argumento de que os jovens não se interessam pela carreira docente.

Oliveira (2019) argumenta que a carreira docente passou por um profundo processo de precarização nas últimas décadas, refletindo-se no achatamento dos salários dos professores que trabalham na educação básica e na redução do prestígio social.

Em outras palavras, salários relativamente baixos para um profissional com curso superior e uma profissão socialmente desprestigiada não atraem candidatos à carreira. A autora, inclusive, ironiza essa situação no título de seu livro (baseado em sua tese doutoral): “Professor, você trabalha ou só dá aulas?”.



Segundo o amplo levantamento feito por Gatti *et al* (2009), a maioria dos estudantes de licenciaturas é oriunda de classes mais baixas, do gênero feminino e são predominantemente pardos ou negros. Também é muito frequente o acadêmico que cursa a licenciatura no período noturno e que trabalha no período diurno (integralmente ou meia jornada).

Conforme a Revista Carta Capital (13/05/2019), um segundo levantamento feito por Gatti em 2014 apresentou tendências semelhantes.

A partir das informações levantadas pela literatura acadêmica, poder-se-ia deduzir a hipótese de que a alta ociosidade no Curso de Ciências Biológicas teria a ver com sua natureza de licenciatura, ou seja, com a ideia de que o curso é para formar professores.

#### **4. Breve Histórico da UNEMAT e do Curso de Ciências Biológicas em Tangará da Serra–MT**

A história da UNEMAT começa com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC) em 1978, o que explica o porquê da sede da instituição ficar nessa cidade. Em 15 de dezembro de 1993, a IESC foi elevada à categoria de universidade pela Lei Complementar nº 30/1993.

Em abril de 1995, o Centro de Ensino Superior de Tangará da Serra (CESUT) foi encampado pela UNEMAT, ou seja, passou a ser um campus da UNEMAT, oferecendo os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras. Posteriormente, esse campus passou a ofertar também outros cursos de graduação: Agronomia, Biologia, Enfermagem, Engenharia Civil e Jornalismo.

O curso de Ciências Biológicas, juntamente com o curso de Agronomia, começou suas atividades na UNEMAT/Tangará no ano de 2001, motivado por duas frentes: por um lado, o Programa de Ciências Agroambientais do Estado de Mato Grosso que buscava contribuições para a produção agropecuárias e proteção ambiental e, por outro, a demanda por profissionais dessa área, conforme pesquisa de opinião em Tangará da Serra no ano de 2000. As primeiras turmas de Agronomia e Biologia compartilhavam um núcleo comum de disciplinas, para otimizar os professores disponíveis que dariam aula nos dois cursos. Inicialmente, as turmas eram anuais e, posteriormente, passaram a ser semestrais. O curso de Biologia tem dupla



habilitação – bacharelado e licenciatura – o que justificaria o curso ter a duração de 10 semestres.

Atualmente, o curso de Ciências Biológicas em Tangará da Serra está passando por mudanças. Uma das mais importantes é a transformação do curso de integral para noturno. Os ingressantes para o 1º semestre de 2019 já estão frequentando o curso no período noturno.

## 5. As Vagas Ociosas nos Cursos da UNEMAT

Como mencionado na introdução, quase todos os cursos da UNEMAT têm vagas ociosas, variando muito. O *campus* da UNEMAT que tem proporcionalmente o maior número de vagas ociosas é Barra do Bugres, com o curso de Engenharia de Alimentos com uma ociosidade de 53,25%, o mais ocioso de toda a UNEMAT. Algumas possíveis hipóteses para explicar a situação desse *campus* é a população relativamente pequena do município (33.644 habitantes no ano de 2017, segundo o IBGE), o desconhecimento por parte das pessoas em geral sobre as possibilidades profissionais dos cursos oferecidos e a concorrência com outras cidades vizinhas com instituições de ensino superior, especialmente Tangará da Serra.

É interessante notar que na lista dos dez cursos com maiores taxas de ociosidades, há apenas três casos de licenciaturas.

**Quadro 1 – Os dez cursos com o maior número de vagas ociosas**

Posição	Campus	Curso	Natureza	Vagas Ociosas
1º	Barra do Bugres	Engenharia de Alimentos	Integral	213
2º	Alta Floresta	Engenharia Florestal	Integral	183
3º	Barra do Bugres	Matemática	Noturno	163
4º	Barra do Bugres	Ciências da Computação	Noturno	162
5º	Barra do Bugres	Eng. de Produção Agroindustrial	Integral	161
6º	Tangará da Serra	Ciências Biológicas	Integral (até 2018/2)	158
7º	Pontes e Lacerda	Zootecnia	Integral	146
8º	Alta Floresta	Ciências Biológicas	Noturno	129
9º	Nova Xavantina	Turismo	Noturno	116
10º	Sinop	Economia	Matutino	107

Fonte: Dados extraídos do edital nº 014/2018 da PROEG/UNEMAT



O curso de Ciências Biológicas é oferecido pela UNEMAT em quatro *campi*: Tangará da Serra, Alta Floresta, Nova Xavantina e Cáceres, sendo no primeiro a maior ociosidade. A partir da comparação simples de dados básicos (duração do curso e período das aulas) não é possível identificar nenhum padrão.

**Quadro 2 – Os Cursos de Ciências Biológicas da UNEMAT**

Campus	Período de Aulas	Duração do Curso	Vagas Ociosas	Taxa de Ociosidade
Tangará da Serra	Integral (até 2018/2)	10 semestres	158	31,6%
Alta Floresta	Noturno	10 semestres	129	25,8%
Nova Xavantina	Noturno	08 semestres	85	26,5%
Cáceres	Noturno/Integral	08 e 10 semestres	59	Entre 14,7% e 18,4%

**Fonte:** Dados extraídos do edital n° 014/2018 da PROEG/UNEMAT

No campus de Tangará da Serra, os dois cursos com maior ociosidade e os dois cursos com menor ociosidade compartilham duas características: são integrais (matutino e vespertino) e têm 10 semestres de duração. Isso sugere que provavelmente o problema da ociosidade não está propriamente no fato curso ser integral ou durar 10 semestres, mas em outro fator.

**Quadro 3 – Ociosidade no Campus da UNEMAT/Tangará da Serra**

Curso	Período	Duração	Vagas Ociosas	Ociosidade
Biologia	Integral	10 semestres	158	31,6%
Enfermagem	Integral	10 semestres	077	19,25%
Administração 1	Matutino	08 semestres	073	22,81%
Letras	Noturno	08	046	14,37%
Jornalismo (desde 2017/1)	Noturno	08 semestres	023	19,16%
Administração 2	Noturno	08 semestres	022	06,87%
C. Contábeis	Noturno	08 semestres	013	04,06%
E. Civil	Integral	10 semestres	013	03,25%
Agronomia	Integral	10 semestres	00	00,00%

**Fonte:** Dados extraídos do edital n° 014/2018 da PROEG/UNEMAT



## 6. Coleta e Análise de Dados

As características gerais dos calouros ingressantes no 1º e no 2º semestres de 2018 obtidas pelos questionários enviados por e-mail. Esse survey foi respondido por 47 alunos.

As características encontradas são: predominantemente do gênero feminino (61,7%), oriundos de escolas públicas (93,61%) e de idade inferior a 20 anos (87,23%).

Essas características são compatíveis com as descritas por Gatti (2009). Uma limitação do questionário, percebida depois da coleta, foi a ausência de questão referente à renda. No entanto, como a maioria absoluta dos alunos é oriunda de escolas públicas, é válido supor que eles não são das classes mais altas da sociedade.

Das 36 entrevistas, apenas seis alunos disseram que Biologia era a primeira opção e que eram o curso que realmente gostariam de fazer e, mesmo assim, 1 (um) deles acabou desistindo. A resposta mais frequente (20 alunos) foi que Biologia era a segunda opção, sendo que a maioria entre eles (9 alunos) gostaria de fazer Agronomia, o mais concorrido do campus de Tangará da Serra, mas não tinham nota de corte suficiente. É comum que candidatos não aprovados para Agronomia cursarem Biologia na esperança de aproveitarem disciplinas, caso no futuro consigam entrar naquele curso.

A maioria das famílias apoiou a decisão dos entrevistados em cursar Biologia. No entanto, nove deles relataram desconfiança da família sobre essa escolha e a perspectiva profissional e quatro relataram reações negativas. Destaca-se o caso de um rapaz que disse que sonhava em fazer Biologia, mas em função da desaprovação familiar acabou desistindo.

O apoio familiar no caso de um acadêmico que vai fazer um curso integral é importante, uma vez que provavelmente precisará ser ajudado financeiramente durante o período.

O fato do curso ser integral é encarado como algo que desestimula em continuar a estudar por 22 entrevistados e, dentre eles, 18 comentaram que gostariam de poder trabalhar para ajudar com a renda familiar. Em outras palavras, metade dos entrevistados acha que o fato do curso ser integral é um ponto que pode estar ligado à evasão e à desistência. Em proporção semelhante, metade dos alunos preferiria que o curso tivesse duração de 8 semestres em vez de 10.



É interessante notar que o curso de Licenciatura em Letras do campus de Tangará da Serra tem menos da metade da taxa de vagas ociosas em comparação com o curso de Biologia (14,37% daquele contra 31,6% desse), sendo que Letras é um curso noturno e com 8 semestres de duração.

Todos os entrevistados sabiam que o curso de Biologia do *campus* de Tangará habilita para ser professor, mas poucos (8 entrevistados) disseram que conheciam as outras possibilidades de atuação profissional do biólogo antes de entrar na faculdade.

A maioria (29 dos 36 entrevistados) disse que não tem vontade de atuar como professor na educação básica depois de formados, cinco responderam que sim e dois, talvez. E também a maioria (30 entrevistados) disse que preferiria exercer outra função laboral mesmo que o salário fosse até 25% inferior ao de professor. Esses dados são compatíveis com a literatura acadêmica que aponta essa percepção de desprestígio da carreira docente.

## Considerações Finais

O problema das vagas ociosas pode ser desmembrado em outras duas questões: a baixa demanda pelo curso – refletido na baixa concorrência dos processos seletivos (vestibular e SISU) – e na alta evasão/desistência do curso.

É uma situação complexa o caso do Curso de Ciências Biológicas em Tangará da Serra.

Ele é percebido por candidatos e seus familiares como para formar professores e o desprestígio atribuído à carreira docente parece contribuir com a baixa demanda. Isso pode ser observado na baixa concorrência nos vestibulares para esse curso (historicamente o menos concorrido do *campus*) e no grande número de acadêmicos que diz que inicialmente gostaria de fazer outro curso.

Ao encarar a Biologia como “segunda opção” (em uma entrevista, houve resposta de que o curso era “a última opção”), há uma disposição maior para a evasão.

Além disso, a maior parte dos calouros do curso é oriunda de escolas públicas e a maioria comentou que o fato do curso ser integral é um ponto negativo, porque metade dos entrevistados gostaria de trabalhar, além de estudar. A pressão financeira nesses casos pode ser um fator que justifica parcialmente a evasão e, conseqüentemente, uma parte das vagas



ociosas. Como o curso acaba de ser mudado de integral para noturno (1º semestre de 2019), essa hipótese poderá ser testada em breve.

## Referências

- ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. (2013) “As Licenciaturas na Atualidade: nova crise?”. **Educar em Revista**. Curitiba, nº 50, pp. 69-86, out/dez.
- CARTA CAPITAL. Magistério é o curso mais procurado por estudantes de baixa renda. 13 de maio de 2019. Disponível em: [https://www.cartacapital.com.br/sociedade/magisterioe-o-curso-mais-procurado-pelos-mais-obres/?fbclid=IwAR2s9RhuwTnPgvzPHkMNY0YyUF8cBEJxerBkEhhcewCRAnWjgM\\_yBcuDHI](https://www.cartacapital.com.br/sociedade/magisterioe-o-curso-mais-procurado-pelos-mais-obres/?fbclid=IwAR2s9RhuwTnPgvzPHkMNY0YyUF8cBEJxerBkEhhcewCRAnWjgM_yBcuDHI)
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio (2015). A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial. **REVEDUC – Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v.9, n.3.
- GATTI, Bernadette Angelina (org.) (2009). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO.
- OLIVEIRA, Mariana Esteves (2019). **Professor, você trabalha ou só dá aula?** Editora CRV.
- ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; KOGUTI, M. C. MANIESI, P. S. (2017) “A Formação dos Professores nos Cursos de Licenciatura: o que dizem os professores”. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUCPR, v. 17, nº 55, pp. 1630-1661, out/dez.
- UNEMAT. Edital nº 014/2018 da PROEG. Seleção e Preenchimento de Vagas Remanescentes dos Cursos de Graduação Presenciais dos Câmpus da Universidade do Estado de Mato Grosso. Acessado em 19/05/2019, disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=proeg&m=editais&c=remanescentes-2018-emandamento>
- \_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Tangará da Serra. 2013.

Recebido: 10/05/2020  
Aprovado: 30/09/2020  
Publicado: 31/12/2020